

## A microestrutura de um dicionário semibilíngue como ferramenta para a aprendizagem de alemão como língua estrangeira

### The microstructure of a bilingualized dictionary as a tool for learning German as a foreign language

Carolina DOMLADOVAC-SILVA\*

Clotilde de Almeida Azevedo MURAKAWA\*\*

---

**RESUMO:** O artigo descreve e analisa os componentes da microestrutura do *Wahrig: dicionário semibilíngue para brasileiros - alemão* (2011), a fim de verificar sua contribuição para a aprendizagem de língua estrangeira. Por meio da recolha de unidades lexicais relativas ao domínio da Farmácia, bem como de seus respectivos verbetes descrevem-se as características lexicográficas e/ ou terminográficas e as características pedagógicas e/ ou didáticas do dicionário em questão. O trabalho fundamenta-se nas teorias da Lexicografia Pedagógica (DURAN, 2004; DURAN; XATARA, 2007) que busca atender às necessidades dos aprendizes de idiomas, e da Metalexigrafia Pedagógica (DURAN; XATARA, 2006), associada à adequação dos dicionários à especificidade e ao nível de conhecimento dos alunos de língua estrangeira. Por meio da análise de verbetes recolhidos com base em um tema cotidiano de uso, constatou-se que esse dicionário, embora cumpra a função à que se propõe, poderia ser mais pedagógico,

---

**ABSTRACT:** The article describes and analyzes the components of *Wahrig: dicionário semibilíngue para brasileiros - alemão* (2011) microstructure, to verify its contribution to foreign language learning. Through the collection of lexical units related to the Pharmacy domain, as well as their respective entries, the lexicographic and/ or terminographic characteristics, as well as the pedagogical and/ or didactic characteristics of the dictionary in question are described. The study is based on the theories of Pedagogical Lexicography (DURAN, 2004; DURAN; XATARA, 2007) which seeks to meet the needs of language learners, and of Pedagogical Metalexigraphy (DURAN; XATARA, 2006), associated with the adequacy of dictionaries to the specificity and level of knowledge of foreign language learners. Through the analysis of entries collected based on a daily theme of use, it was found that this dictionary, although fulfilling the function to which it is proposed, could be more pedagogical, becoming an alternative in the lexicographic

---

---

\* Aluna do Curso de Doutorado no Programa de Linguística e Língua Portuguesa, UNESP. Bolsista da CAPES. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1717-3560>. e-mail: [caroldomla@gmail.com](mailto:caroldomla@gmail.com)

\*\* Professora Assistente Doutora do Departamento de Linguística, Literatura e Letras Clássicas, UNESP/ Araraquara, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3815-3534>. [jtm.jau@uol.com.br](mailto:jtm.jau@uol.com.br).

tornando-se alternativa no campo lexicográfico que visa intensificar a aquisição do léxico por aprendizes de língua estrangeira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lexicografia Pedagógica. Metalexiconografia Pedagógica. Dicionário semibilíngue. Definição. Língua alemã.

field that aims to intensify the acquisition of the lexicon by foreign language learners.

**KEYWORDS:** Pedagogical Lexicography. Pedagogical Metalexiconography. Bilingualized dictionary. Definition. German language.

## 1 Introdução

A Lexicografia, ciência ligada à Lexicologia, tem por finalidade elaborar obras de referência (dicionários e bases lexicais). Essa Lexicografia prática distingue-se da Lexicografia teórica, ou Metalexiconografia, que aborda as questões ligadas aos dicionários, como história, problemas de elaboração, análise, uso etc. Caracteriza-se como um campo multidisciplinar, uma vez que mantém estreita relação com outras disciplinas linguísticas, como a Linguística de *Corpus*, a Semântica, a Gramática, a Sociolinguística, a Análise do Discurso e a Linguística Aplicada.

A Lexicografia Pedagógica corresponde ao resultado da relação entre a Lexicografia e a Pedagogia, compreendendo, assim, tanto os dicionários bilíngues quanto os dicionários monolíngues para estrangeiros. E, de acordo com Xatara (2001, p. 186), à Lexicografia Bilíngue concerne “estabelecer as correspondências lexicais entre línguas diferentes, por uma análise mais estreita dos desvios de sentidos, de valor e de emprego de suas palavras”.

A Metalexiconografia ou Lexicografia Teórica, enquanto área que se ocupa da análise crítica de dicionários apurando deficiências em sua confecção, contribui “para que um objeto cultural, como o dicionário, atinja um desejável padrão de qualidade” (KRIEGER, 2006, p. 143), contemplando as necessidades específicas de seus usuários e contribuindo significativamente para o processo de ensino e aprendizagem de uma língua.

Para o presente artigo, selecionamos como objeto de análise o *Wahrig: dicionário semibilíngue para brasileiros - alemão* (WAHRIG-BURFEIND, 2011) -doravante *Wahrig-*, que oferece cerca de 25.000 verbetes, em que se reproduz o “vocabulário de base [com] todas as palavras alemãs importantes e frequentemente empregadas, que pertencem à língua-padrão e não estão limitadas ao uso dialetal ou técnico” (WAHRIG-BURFEIND, 2011, p. V), além de registrar a ortografia, a divisão silábica, a pronúncia, a acentuação e a categoria gramatical. Exemplos de emprego e modelos usuais de oração complementam as definições, além da indicação de sinônimos, antônimos, conceitos semelhantes ou adicionais, bem como registro linguístico e áreas do conhecimento.

A obra caracteriza-se como dicionário semibilíngue de língua alemã para brasileiros; monodirecional, isto é, apresenta somente uma direção possível, no caso, do alemão para o português; não recíproco, ou seja, destina-se apenas a falantes de língua portuguesa. Propõe-se como obra de referência aos âmbitos cotidiano, escolar e profissional.

Nosso objetivo geral é descrever e analisar os componentes da microestrutura deste dicionário, além de verificar as características que possam contribuir para que o dicionário seja considerado pedagógico.

Nossos objetivos específicos são: 1) apresentar uma amostra de unidades lexicais relativas ao domínio da farmácia, mais especificamente relativa a tipos de medicamentos; 2) recolher, a partir de um dicionário semibilíngue (ou bilíngue pedagógico), os verbetes a serem analisados, referentes às respectivas unidades lexicais; 3) analisar a microestrutura do dicionário em questão, a fim de constatar tanto as características lexicográficas e/ou terminográficas, quanto as características pedagógicas e/ou didáticas de tais verbetes, bem como sua contribuição à aprendizagem de uma língua estrangeira.

A escolha do domínio em questão, a Farmácia, justifica-se como recorte correspondente a um tema cotidiano, como uma consulta médica ou uma ida à farmácia, isto é, útil a aprendizes de diferentes níveis.

## 2 Pressupostos teóricos

O caráter pedagógico da Lexicografia surge com a finalidade de atender às necessidades dos aprendizes de idiomas, para os quais os dicionários sempre constituíram importante instrumento.

Obras lexicográficas de cunho pedagógico são concebidas com a preocupação de simplificar a busca; tornar as informações inteligíveis, evitando incompreensões e ambiguidades; além de oferecer informações sobre o uso do léxico. Assim, no âmbito da Lexicografia Pedagógica, a qualidade está relacionada ao grau de satisfação do aprendiz (ou do interessado no aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras) ao consultar uma obra (DURAN; XATARA, 2007).

Para que se alcance tal satisfação, faz-se necessário o desenvolvimento de trabalhos em Metalexicografia Pedagógica, que atualmente têm apontado para a necessidade de múltiplos dicionários que se adéquem, por exemplo, à especificidade e ao nível de conhecimento dos alunos de língua estrangeira. A fim de contribuir com tal adequação, são necessárias pesquisas sobre a identidade dos aprendizes e sua relação com os dicionários, além de esforços no sentido de ensinar o aprendiz a manejar o dicionário para que possa aproveitá-lo ao máximo.

Neste sentido, adotamos a definição de microestrutura dada por Pontes (2009, p. 95): “conjunto de paradigmas (ou informações) ordenados e estruturados, dispostos horizontalmente, ou seja, linearmente, após a entrada, dentro de cada verbete”.

Partindo do princípio de que à Lexicografia interessam as palavras e à Terminografia, os termos, buscaremos verificar o tipo de definição utilizado em unidades lexicais que designam tipos de remédios, uma vez que a definição se constitui como

“a tarefa mais desafiadora do trabalho lexicográfico e a que mais compromete a qualidade dos dicionários” (DURAN; XATARA, 2006, p. 50).

Podemos afirmar, de modo geral, que o objeto da definição lexicográfica é a palavra e seu conteúdo conceptual na língua comum, geral; e o objeto da definição terminográfica é o termo, isto é, o uso especializado da palavra e os conceitos inerentes às diversas matérias especializadas. Assim, conforme Finatto (1998, p. 2):

- a) definições lexicográficas caracterizam-se pela predominância de informações lingüísticas, tratando mais de “palavras”;
- b) definições enciclopédicas se ocupam mais de referentes e de descrição de “coisas”;
- c) definições terminológicas trazem predominantemente conhecimentos formais sobre “coisas” ou fenômenos.

No entanto, Bessé afirma que

A distinção entre a definição lexicográfica e a definição terminográfica não significa a existência de uma barreira entre ambas. [...] em razão da ocorrência de um número importante de termos especializados na língua geral, os dicionários de língua mais ortodoxos reservam grande parte aos termos técnicos, científicos, econômicos etc., e são levados a propor definições terminológicas ou terminográficas para atender às necessidades de seus usuários (1990, p. 259, tradução nossa)<sup>1</sup>.

Segundo Haensch (1982), independente do tipo, a melhor definição será aquela que se faz entender mais facilmente e que fornece mais instruções ao usuário. Por isso, em um dicionário de língua geral, principalmente de tipo escolar, devem-se evitar termos técnicos muito específicos nas definições.

---

<sup>1</sup> La distinction entre la définition lexicographique et la définition terminographique ne signifie pas l'existence d'une barrière entre ces deux définitions. [...] en raison du passage d'un nombre important de termes spécialisés dans la langue générale, les dictionnaires de langue les plus orthodoxes réservent une large part aux termes techniques, scientifiques, économiques, etc., et sont amenés à proposer des définitions terminologiques ou terminographiques pour répondre aux besoins de leur utilisateurs. (BESSÉ, 1990, p. 259).

Fundamentados na teoria supracitada, exporemos uma amostra de verbetes do *Wahrig* relacionados aos tipos de medicamentos, com o intuito de apresentar as partes que compõem sua microestrutura, bem como de analisá-la, além de buscarmos reconhecer as características que podem tornar o dicionário pedagógico.

### 3 Metodologia

Inicialmente, imaginamos partir de uma relação de unidades lexicais em português referentes ao domínio da farmácia, uma vez que somos falantes nativos desta língua, e não do alemão. Deparamo-nos, portanto, com a primeira dificuldade apresentada pelo dicionário *Wahrig*, já que este parte da L2 e não traz em sua macroestrutura uma lista dos equivalentes em português (L1), o que facilitaria nossa busca.

Criamos, então, uma situação real de necessidade de uso da língua alemã, e visitamos um *site* alemão de venda de medicamentos (farmácia *online*) – *Shop-Apotheke.com* –, onde encontramos informações sobre os meios medicamentosos, por meio da palavra *Arzneimittel* (trad.: remédio, medicamento). Ao buscarmos por esta unidade lexical, no dicionário em questão, encontramos apenas parte dela (quadro 1), que nos remeteu a dois outros sinônimos: *Heilmittel* (quadro 2) e *Medikament* (quadro 3).

Informamos que os verbetes foram transcritos para os quadros aqui elaborados e seguem fielmente a configuração do dicionário *Wahrig*, de onde foram retirados. Além disso, nossas traduções foram amparadas por outro dicionário bilingue português-alemão/alemão-português – o *Langenscheidt* (HOEPNER; KOLLERT; WEBER, 2001) –, no qual não há registro de entrada para *Kügelchen* (assim como no *Wahrig*), mas sim o equivalente *Kügelchen* para a entrada “glóbulo”. O *Wahrig* também não registra a entrada para *Umhüllung* que, por sua vez, é registrada no *Langenscheidt*, trazendo como equivalente “invólucro”. Porém *Umhüllung* não é considerado um equivalente para a entrada “invólucro” no mesmo dicionário. Assim, podemos considerar que, mesmo em alemão, as definições de *Kapsel* (quadro 5) e de *Pastille* (quadro 6), no

*Wahrig*, possuem características terminográficas, uma vez que se utilizam de unidades lexicais de baixa frequência de uso, portanto mais específicas. Traduzimos, neste artigo, somente as acepções referentes ao domínio selecionado.

Quadro 1 – Verbete *Arznei*.

| Verbete  | Tradução   |
|--|--|
| <b>Arz nei</b> <f.; -, -en> <b>1</b> <i>Heilmittel, Medikament; eine ~ einnehmen, verordnen, verschreiben</i> □ <b>medicamento; remédio</b> 1.1 <i>eine bittere, heilsame ~ &lt;fig.&gt; eine bittere, heilsame Lehre</i> □ <b>lição</b> | <b>1</b> <i>Remédio, medicamento; tomar, indicar, prescrever um ~.</i> |

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quadro 2 – Verbete *Heilmittel*.

| Verbete   | Tradução  |
|---|---|
| <b>Heil mit tel</b> <n.; -s, -> <b>1</b> <i>heilendes, gesundheitsförderndes Mittel od. Maßnahme</i> <b>2</b> <fig.> <i>Gegenmittel, Gegenmaßnahme; ein ~ gegen Langeweile</i> □ <b>remédio</b> | <b>1</b> <i>Agente ou medida para promover saúde ou cura.</i> |

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quadro 3 – Verbete *Medikament*.

| Verbete  | Tradução  |
|--|---|
| <b>Me di ka ment</b> <n.; -(e)s, -e> <i>Stoff, der zur Verhütung u. Behandlung von Krankheiten u. Schmerzen dient, Arzneimittel</i> □ <b>medicamento</b> | <i>Substância que serve para prevenção e tratamento de doenças e de dores, remédio.</i> |

Fonte: elaborado pelas autoras.

Dentre as acepções que nos interessam, todas estas unidades lexicais apresentam os equivalentes “remédio” e/ou “medicamento”, mas apenas a definição de *Medikament* (quadro 3), considera *Arzneimittel* como sinônimo, o que comprova o significado do hiperônimo utilizado no *site* da farmácia, além de revelar um indício de que o *Wahrig* não controla o vocabulário utilizado na metalinguagem de seus verbetes. Compreendemos que, em se tratando de dicionário pedagógico, quanto mais compacta sua

nomenclatura, melhor, mas o *Wahrig* poderia ter usado como sinônimo de *Medikament* somente *Arznei*, e não *Arzneimittel*; ou que *Arzneimittel* (mais usada, de acordo com uma simples busca no *Google.de*) poderia constar da nomenclatura, ao invés de somente *Arznei*. Para contradizer esta última proposição, encontramos uma explicação no *Prefácio à reedição de 2007* (WAHRIG-BURFEIND, 2011, p. V): “No dicionário, os termos combinados ou compostos, como são chamados, são registrados quando não podem ser entendidos diretamente a partir de seus elementos isolados”. Assim, como *Arzneimittel* constitui-se em alemão como palavra composta, o registro de *Arznei* já oferece o sentido completo da unidade lexical.

Selecionamos, assim, oito unidades lexicais referentes a tipos de medicamentos, ou formas de apresentação farmacêutica, e buscamos seus equivalentes na L1, no *Wahrig*. Apresentamos na tabela abaixo (tabela 1) as unidades lexicais em alemão e seus respectivos equivalentes em português:

Tabela 1 – Unidades lexicais compiladas.

| Alemão (L2) | Português (L1) |
|-------------|----------------|
| Kapsel      | cápsula        |
| Pastille    | pastilha       |
| Pflaster    | curativo       |
| Pille       | pílula         |
| Salbe       | pomada         |
| Sirup       | xarope         |
| Spritze     | injeção        |
| Tablette    | comprimido     |

Fonte: elaborado pelas autoras.

Em seguida, reunimos os verbetes correspondentes a tais unidades lexicais, e tomando como base as teorias da Lexicografia Pedagógica e da Metalexigrafia/ Metalexigrafia Pedagógica, analisamos uma amostra da microestrutura que caracteriza a forma deste dicionário.



Por meio da análise de tais verbetes, visamos constatar tanto características lexicográficas e/ou terminográficas, quanto características pedagógicas e/ou didáticas, verificando também a contribuição dessa obra para o ensino de alemão como língua estrangeira.

#### 4 Resultados

De acordo com os critérios de classificação de um dicionário, o *Wahrig* caracteriza-se, quanto ao número de línguas, como bilíngue (alemão-português); quanto ao público-alvo, destina-se a aprendizes brasileiros de língua alemã dos níveis intermediário e avançado, bem como a tradutores; e quanto à direcionalidade, constitui-se como monodirecional (apenas na direção alemão-português).

No entanto, o fato de constituir-se como “algo entre o monolíngue, que contém definições, e o bilíngue, que traz apenas os equivalentes em língua materna” (DURAN, 2004, p. 62) faz deste tipo de obra um dicionário semibilíngue.

Adotando a perspectiva do usuário, por meio de uma amostra do dicionário *Wahrig*, podemos notar nos verbetes selecionados os registros das categorias linguísticas dispostas de maneira didática, uma vez que apresentam um *layout* bicolor, a fim de facilitar a clareza e a compreensão das informações oferecidas. Tal recurso separa as partes da microestrutura, ao passo que auxilia na retenção do léxico, quebrando a monotonia do texto (DURAN, 2004).

Os verbetes constituem-se, assim, das respectivas entradas (em negrito, na cor preta), onde constam informações sobre ortografia, acentuação (a tônica é marcada com um ponto) e divisão silábica (sílabas separadas por |); seguidas das informações gramaticais de gênero, genitivo e plural (entre os símbolos <>); da numeração ordinal arábica das acepções, quando há mais de uma; da indicação da área de conhecimento em que a palavra-entrada é empregada, quando há (abreviada, em redondo, entre os símbolos <>); da definição (em itálico); do contexto enunciativo na L2 (em redondo),

por meio de frases-modelo na L2, em que a palavra-entrada é substituída por ~; e do equivalente traduzido para a L1 (em negrito, na cor azul, precedido pelo símbolo □). O quadro 4 ilustra as partes do verbete, aqui mencionadas:

Quadro 4 – Verbete *Spritze*.

| Verbete  | Tradução  |
|--|---|
| <b>Spr̄it ze</b> <f.; -, -n> <b>1</b> <i>Einspritzung</i> ; eine ~ bekommen; jmdm. eine ~ geben □ <b>injeção</b> <b>2</b> <i>Gerät zum Spritzen, entweder als Gummiball mit Kanüle, als Schlauch mit verstellbarer Düse od. als zylinderförmiges Glasröhrchen, in dem ein mit Handdruck bewegter Kolben die Flüssigkeit durch eine feine Nadel auspresst (für Einspritzungen zu Heilzwecken); Hand~ □ *bomba; borrifador, Einmal~ □ *seringa descartável; Garten~ □ *pulverizador, Feuer~ □ *bomba de incêndio</i> | <b>1</b> <i>Injeção</i> ; tomar uma ~; aplicar uma ~ em alguém. |

Fonte: elaborado pelas autoras.

Em alguns casos, há remissão a outros verbetes que complementam um campo semântico, ou a expressões idiomáticas, nas quais o verbete está contido (precedido por →a.), conforme se pode notar no quadro 9, mais adiante.

Retomando nossa primeira dificuldade em relação à busca das unidades lexicais a serem analisadas, concordamos com a seguinte crítica de Hartmann a este tipo de dicionário:

A atratividade em combinar as definições da língua-meta com os equivalentes traduzidos da língua-fonte é universalmente reconhecida como uma vantagem nos dicionários semibílingues, mas sua principal desvantagem raramente é reconhecida: estes dicionários são geralmente monodirecionais, [...] o que torna seu uso praticamente impossível para outro fim que não a ‘decodificação’. [...] a palavra em questão é explicada (no sentido em que ocorre no texto) por meio de uma definição e um equivalente, e às vezes até ilustrada por um exemplo verbal, mas isso não permitiria que o usuário-aprendiz verificasse seu

uso apropriado na composição da língua-meta, sobretudo numa tradução, uma vez que geralmente não inclui uma lista de palavras na direção reversa. (2007, p. 142-143, tradução nossa)<sup>2</sup>.

Portanto, o *Wahrig* não possui uma seção na direção português-alemão, pois não se propõe a dar suporte ao aprendiz na atividade de codificação.

A informação sobre a pronúncia, representada pela transcrição fonética da palavra-entrada, é indicada somente “em vocábulos que apresentam dificuldades de articulação [...] o que ocorre, principalmente, nos termos estrangeiros” (WAHRIG-BURFEIND, 2011, p. XIII, *Indicações de uso*). A língua materna também é minimamente utilizada; faz-se presente somente nos equivalentes. Tais indicações pressupõem usuários dos níveis intermediário e avançado e, conforme afirmam Duran e Xatara (2006), nesse caso, a extensão da nomenclatura do dicionário seria maior, enquanto que o uso da língua materna nos verbetes seria menor.

A utilização de abreviaturas e símbolos pode desmotivar o uso do dicionário, já que torna a leitura do texto mais densa, dificultando a consulta e prejudicando o fluxo da leitura.

Em relação ao exemplário, para os substantivos não há modelos de orações ou exemplos que cumpram sua função primordial de “ilustrar as propriedades e contextos mais típicos da nova palavra” (LAUFER, 1992, p. 72, tradução nossa)<sup>3</sup>. De acordo

---

<sup>2</sup> The attractiveness of combining target-language definitions with source-language translation equivalents is universally acknowledged as an advantage in bilingualised dictionaries, but their main disadvantage is rarely recognised: these dictionaries are usually one-directional, [...] which makes it virtually impossible to use them for any purpose other than ‘decoding’. [...] the word in question is explained (in the sense in which it occurs in the text) by means of a definition and an equivalent, and perhaps even illustrated by a verbal example, but this would not enable the learner-user to verify its appropriate use in a target-language composition, especially in a translation task, because an index in the reverse direction is not usually included (HARTMANN, 2007, p. 142-143).

<sup>3</sup> [...] to illustrate the most typical properties and contexts of the new word. (LAUFER, 1992, p. 72).

com as *Indicações de uso* (WAHRIG-BURFEIND, 2011, p. XVI), no caso dos substantivos, são indicados somente provérbios, expressões idiomáticas e locuções fixas ou comuns. Tais colocações estão, neste caso, inseridas na definição dos verbetes.

Quanto às definições empregadas no *Wahrig*, podemos notar que não se apresentam por traduções das palavras-entrada numa série de sinônimos justapostos, mas são precedidas por paráfrases do(s) significado(s) na L2, além do equivalente na L1, uma vez que se constitui como dicionário semibilíngue. Trata-se de uma versão derivada, isto é, concebida a partir de um dicionário monolíngue já existente – confeccionado para falantes de língua alemã como língua materna –, com adaptações específicas para determinados fins (DURAN, 2004).

Assim, tal como um dicionário monolíngue, o *Wahrig* utiliza a mesma língua tanto na palavra-entrada, quanto na definição. Esta, segundo Biderman (1984, p. 32), “vem a ser uma paráfrase dessa palavra, equivalente a ela semanticamente. Essa paráfrase deve ser redigida em linguagem simples, escoreita e ter sido formulada utilizando-se palavras muito frequentes na língua [...]”. Duran e Xatara (2006, p. 49) também atentam para o fato de que “o uso de um vocabulário controlado nas definições foi a primeira característica fundadora dos dicionários monolíngues para aprendizes, pois foi isso que os diferenciou dos dicionários dirigidos aos falantes nativos”, e ainda “as unidades lexicais que integram o vocabulário controlado devem estar dentre as mais bem explicadas de todo o dicionário, pois serão, provavelmente, as mais consultadas”.

Enquanto dicionário bilíngue, as definições apresentam-se por meio de equivalentes, o que nem sempre satisfaz às necessidades do aprendiz, uma vez que, geralmente, traz “um único equivalente, sujeitando o aprendiz a cometer erros” (UNDE-RHILL, 1985 *apud* DURAN, 2004, p. 57), além de não trazer orações-modelo que contextualizem o uso da palavra-entrada também na língua materna.

Assim, a ênfase da microestrutura do *Wahrig* na definição e nos equivalentes, e não nos exemplos de uso, deve-se ao público-alvo e à função decodificadora.

Tomando-o, pois, enquanto dicionário pedagógico para decodificação ou, com base em Kromann (1990 *apud* NADIN, 2009), enquanto dicionário para a compreensão de textos escritos em língua estrangeira (alemão-português: para falantes de português), buscamos em Duran e Xatara (2006, p. 51-52) as vantagens promovidas pela definição em língua estrangeira:

1. o aumento do repertório lexical, familiarizando o aprendiz com o vocabulário de definição e habilitando-o a praticar a metalinguagem em língua estrangeira;
2. a desambiguação de unidades lexicais homônimas ou polissêmicas;
3. o esclarecimento sobre o significado de unidades lexicais que não possuem equivalentes totalmente adequados na língua materna do aprendiz;
4. a explicação do significado de unidades lexicais menos frequentes, cujo sentido nem sempre é de conhecimento prévio do aprendiz em sua língua materna.

As marcas lexicográficas situadas antes da definição servem como recurso pedagógico, uma vez que informam sobre as normas sociais que regem os usos linguísticos. A marca diatécnica, – indicação especial referente a linguagens técnicas, isto é, à determinada área do conhecimento, na qual vocábulos e expressões idiomáticas são empregados – inserta em algumas acepções (caso dos quadros 5 e 6) indica, por exemplo, o contexto de especialidade em que a palavra-entrada é utilizada, relacionando-a a um domínio de especialização, isto é, a uma linguagem de especialidade, destacando-as, portanto, como termos. Interessa-nos, neste artigo, a marca que indica a relação da palavra ao domínio da Farmácia (<Pharm.>).

Quadro 5 – Verbetes *Kapsel*.

| Verbetes | Tradução |
|----------|----------|
|----------|----------|

|   |  |
|---|--|
| <p><b>Kapsel</b> &lt;f.; -, -n&gt; <b>1</b> runder od. ovaler Behälter aus dünnem, aber festem Material <b>2</b> &lt;Bot.&gt; aus mindestens zwei Fruchtblättern zusammengewachsene Streufrucht <b>3</b> &lt;Anat.&gt; Umhüllung von Organen u. Funktionseinheiten od. Krankheitsherden <b>4</b> &lt;Pharm.&gt; aus Stärke od. Gelatine hergestellte Umhüllung für Medikamente, die sich erst im Magen od. im Darm auflöst □ <b>cápsula</b></p> | <p><b>4</b> &lt;Farmácia&gt; Invólucro feito de amido ou gelatina para medicamentos, que se dissolve apenas no estômago ou no intestino.</p> |
|---|--|

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quadro 6 – Verbete *Pastille*.

| Verbete  | Tradução   |
|--|--|
| <p><b>Pastille</b> &lt;f.; -, -n; Pharm.&gt; <i>Kügelchen, kleine Tablette (zum Lutschen); Hals~</i> □ <b>pastilha</b></p> | <p>&lt;Farmácia&gt; <i>Glóbulo, pequeno comprimido (para chupar); ~ para a garganta.</i></p> |

Fonte: elaborado pelas autoras.

Ainda em relação às marcas de uso,

[...] em se tratando de dicionários para decodificação voltados ao público dos tradutores, a inclusão dessas informações podem [sic] orientar as escolhas lexicais no estágio seguinte à decodificação, ou seja, no estágio da codificação na língua-alvo. (DURAN; XATARA, 2006, p. 53).

As definições das outras unidades lexicais propostas para análise (quadros 4, 7, 8, 9, 10 e 11) não levam marcas diatómicas, mas quase todas elas (exceto nos quadros 4 e 10) são definidas por meio dos hiperônimos *Arzneimittel* (quadros 8, 9 e 11) ou *Heilmittel* (quadro 7). Podemos dizer, então, que o tipo hiperonímico de definição prevalece.

Quadro 7 – Verbete *Pflaster*.

| Verbete | Tradução |
|---------|----------|
|---------|----------|

|  |  |
|--|--|
| <p><b>Pflas ter</b> &lt;n.; -s, -&gt; <b>1</b> <i>Belag aus dicht gefügten Steinen zur Befestigung der Straße; Straßen~; holpriges~</i> □ <b>pavimentação</b> 1.1 <i>das ~ wurde ihm zu heiß unter den Füßen &lt;fig.&gt; die Lage wurde zu gefährlich für ihn, er musste fliehen</i> □ <b>a situação ficou feia para o lado dele</b> 1.2 <i>~ treten &lt;fig.&gt; lange Zeit zu Fuß durch eine Stadt gehen</i> □ <b>*perambular pela cidade; vagar pelas ruas</b> 1.3 <i>diese Stadt ist ein teures ~ &lt;fig.&gt; in dieser Stadt ist das Leben teuer</i> □ <b>*esta cidade é muito cara</b> <b>2</b> <i>Heilmittel aus klebend gemachtem Stoff mit einem Stück Mull in der Mitte zum Schutz von Wunden; Heft~; ein ~aufkleben, auflegen</i> □ <b>curativo, band-aid</b> 2.1 <i>&lt;fig.&gt; Linderungsmittel, Trost~; seine Worten waren ein ~ für ihren Schmerz</i> □ <b>consolo; conforto</b></p> | <p><b>2</b> <i>Medicamento adesivo feito com um pedaço de gaze no centro para proteger feridas; esparadrapo; grudar, colocar um ~.</i></p> |
|--|--|

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quadro 8 – Verbete *Pille*.

| Verbete   | Tradução   |
|---|--|
| <p><b>Pi lle</b> &lt;f.; -, -n&gt; <b>1</b> <i>Arzneimittel in Kugelform; ~n verschreiben, nehmen, schlucken</i> 1.1 <i>&lt;kurz für&gt; Antibabypille; sich die ~ verschreiben lassen</i> <b>2</b> <i>eine bittere ~ &lt;fig.; umg.&gt; etwas Unangenehmes</i> □ <b>pílula</b> 2.1 <i>die bittere ~ schlucken das Unangenehme auf sich nehmen</i> □ <b>*engolir a pílula</b> 2.2 <i>jmdm. eine bittere ~ versüßen, verzuckern jmdm. eine unangenehm machen</i> □ <b>*dourar a pílula para alguém</b></p> | <p><b>1</b> <i>Remédio de formato esférico; prescrever, tomar, engolir ~ (s)</i> 1.1 <i>&lt;abreviatura para&gt; pílula anticoncepcional; ter a ~ prescrita.</i></p> |

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quadro 9 – Verbete *Salbe*.

| Verbete | Tradução |
|---------|----------|
|---------|----------|

|   |   |
|---|---|
| <b>Sa  be</b> <f.; -, -n> <b>1</b> <i>schmierfähiges, fettiges Arzneimittel zur Behandlung von Hautkrankheiten, Wunden, zum Kühlen od. Erwärmen od. zu kosmetischen Zwecken: Unguentum</i> □ <b>unguento; pomada;</b> → a. <i>grau(1.8)</i> | <b>1</b> <i>Remédio lubrificante, gorduroso para tratamento de doenças de pele, de feridas, para arrefecimento ou aquecimento, ou para fins cosméticos: unguento [...] → ver também grau (1.8).</i> |
|---|---|

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quadro 10 – Verbete *Sirup*.

| Verbete   | Tradução   |
|---|--|
| <b>S rup</b> <m.; -s, -e> <b>1</b> <i>konzentrierte, zähflüssige, bei der Gewinnung von Zucker entstehende Lösung, die überwiegend aus Rohr-, Rüben- od. Stärkezucker besteht</i> <b>2</b> <i>eingedickter Fruchtsaft; Himbeer~</i> □ <b>xarope</b> | <b>1</b> <i>Solução concentrada, viscosa, extraída do açúcar, que é constituída predominantemente de açúcar de cana, de beterraba ou de amido.</i> |

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quadro 11 – Verbete *Tablette*.

| Verbete  | Tradução   |
|--|--|
| <b>Tab let te</b> <i>auch: Tab let te</i> <f.; -, -n> <i>in eine kugelige, ovale od. flache Form gepresstes Arzneimittel</i> □ <b>comprimido; pastilha</b> | <i>Medicamento prensado em formato redondo, oval ou plano.</i> |

Fonte: elaborado pelas autoras.

## Segundo Bessé,

O conceito, sua definição e ‘seu’ termo pertencem obrigatoriamente a um domínio. A menção do domínio é necessária para indicar o pertencimento de um conceito e de um termo a um sistema conceitual, a definição serve para diferenciar os conceitos no interior desse sistema. E muitas vezes, não por acaso, essa indicação faz parte da definição (1990, p. 255, tradução nossa)<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> Le concept, sa définition et ‘son’ terme appartiennent obligatoirement à un domaine. La mention du domaine est nécessaire pour indiquer l’appartenance d’un concept et d’un terme à un système conceptuel, la définition servant à différencier les concepts à l’intérieur de ce système. Souvent d’ailleurs, et ce n’est pas par hasard, cette indication fait partie de la définition (BESSÉ, 1990, p. 255).



Ademais, de acordo com Murakawa (2005, p. 220), “algumas vezes, as unidades não têm registrada a marca terminológica, [...] mas a sua definição lexicográfica nos permite classificá-las como um termo”.

Podemos dizer, assim, que a indicação do domínio a que pertencem os termos correspondentes às definições mencionadas é feita, na maioria das vezes, pelos hiperônimos “remédio” e “medicamento”.

Ora, se o que diferencia as definições lexicográficas das terminográficas é justamente o objeto, as definições marcadas diatecnicamente podem ser consideradas terminográficas, pois além do objeto constituir um termo, o uso de unidades lexicais como “invólucro” (quadro 5) e “glóbulo” (quadro 6) as tornam mais específicas.

## 5 Considerações finais

Considerando, pois, a análise dos componentes da microestrutura do *Wahrig* – dicionário semibilíngue –, por meio de uma amostra relacionada ao domínio da farmácia, tendo em vista os pressupostos da Lexicografia Pedagógica e da Metalexicografia Pedagógica, podemos concluir que este tipo de obra costuma atender ao aprendiz na decodificação, muito embora faltem mais equivalentes, mostrando-se, portanto, insuficiente para a codificação.

Em relação à contribuição didático-pedagógica para a aprendizagem de uma língua estrangeira, sentimos certa dificuldade de análise ao considerarmos somente a microestrutura do dicionário em questão, uma vez que muitos dos recursos didáticos encontram-se na superestrutura, como por exemplo, prefácios, indicações e guia de uso, tabela de símbolos fonéticos, informações sobre morfologia e sintaxe, tabela de conjugações verbais, lista de abreviaturas e símbolos etc. Desse modo, não deixamos de considerar alguns destes recursos, como a utilização de diferentes cores na elaboração dos verbetes do dicionário, bem como de notar a ausência de quadros e notas explicativas relacionadas a diferenças culturais que seriam relevantes aos usuários-

aprendizes. O dicionário *Wahrig* também não traz ilustrações, as quais poderiam transmitir aspectos dificilmente apreensíveis pela descrição verbal, reforçar o aprendizado e a retenção do léxico.

Acrescentamos ainda que, apesar da presença de tais recursos mencionados, nem sempre eles contribuem positivamente para o aprendizado. A substituição do guia de usos, por exemplo, por um caderno de atividades poderia ser mais eficaz na descoberta da organização do dicionário, uma vez que se daria por meio de exercícios, e não pela leitura de um relato do lexicógrafo.

Em relação à microestrutura, de modo geral, notamos certa preocupação na elaboração das informações fornecidas nos verbetes, como locuções, expressões idiomáticas e remissivas, quando necessário. No entanto, notamos também uma padronização dos verbetes, o que não confere caráter pedagógico ao dicionário, já que não ajusta seu conteúdo às necessidades dos aprendizes.

Em suma, o dicionário semibilíngue analisado cumpre a função a que se propõe. Poderia, no entanto, ser muito mais pedagógico, tornando-se alternativa no campo lexicográfico que visa intensificar a aquisição do léxico por aprendizes de língua estrangeira.

### Referências Bibliográficas

BESSÉ, B. de. La définition terminologique. *In*: CHAURAND, J.; MAZIÈRE, F. (org.). **La définition**. Canadá: Larousse, 1990. p. 252-261.

BIDERMAN, M. T. C. O dicionário padrão da língua. **Alfa**, São Paulo, n. 28 (supl.), p. 27-43, 1984. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3677>. Acesso em: 19 out. 2020.

DURAN, M. S. **Dicionários bilíngues pedagógicos: análise, reflexões e propostas**. 2004. 132 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2004. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/86601>. Acesso em: 19 out. 2020.

DURAN, M. S.; XATARA, C. M. Lexicografia Pedagógica: atores e interfaces. **Delta: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 23, n. 2, p. 203-222, 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502007000200002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502007000200002&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 19 out. 2020.

DURAN, M. S.; XATARA, C. M. A metalexigrafia pedagógica. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 18, p. 41-66, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6870>. Acesso em: 19 out. 2020. DOI <https://doi.org/10.5007/%25x>

FINATTO, M. J. B. Elementos lexicográficos e enciclopédicos na definição terminológica: questões de partida. **Organon**, Porto Alegre, v. 12, n. 26, p. 1-8, 1998. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/organon/article/view/29563/18263>. Acesso em: 19 out. 2020. DOI <https://doi.org/10.22456/2238-8915.29563>

HAENSCH, G. *et al.* **La lexicografía**. Madrid: Editorial Gredos, 1982.

HARTMANN, R. R. K. Bilingualised Version of Learners' Dictionaries. *In*: HARTMANN, R. R. K. *Interlingual Lexicography: Selected Essays on Translation Equivalence, Contrastive Linguistics and the Bilingual Dictionary*. **Lexicographica**, Series Maior, Tübingen: M. Niemeyer, v. 133, 2007. p. 141-150. DOI <https://doi.org/10.1515/9783110972399>

HOEPNER, L.; KOLLERT, A. M. C.; WEBER, A. **Langenscheidt Taschenwörterbuch Portugiesisch**: Portugiesisch-Deutsch/Deutsch-Portugiesisch. Deutschland: Langenscheidt Verlag, 2001.

KRIEGER, M. G. Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. **Calidoscópico**, v. 4, n. 3, p. 141-147, set/ dez. 2006. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6000>. Acesso em: 19 out. 2020.

KROMANN, H. P. Selection and presentation of translational equivalents in monofunctional and bifunctional dictionaries. **Cahiers de Lexicologie**. *Revue Internationale de Lexicologie et de Lexicographie*, Besançon: Jacques et Demontrond, n. 56-57, p. 17-26, 1990.

LAUFER, B. *Corpus-based versus lexicographer examples in comprehension and production of new words*. *In*: EURALEX, 1992. Stuttgart. **Proceedings of Euralex 1992**. Stuttgart, 1992. p. 71-76.

MURAKAWA, C. de A. A. Terminologia e marcas terminológicas na Lexicografia Portuguesa de Setecentos: D. Raphael Bluteau e António de Moraes Silva. *In*: MARQUES, M. A., *et al.* (org.) **Ciências da Linguagem**: 30 anos de investigação e ensino. Braga: Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho, 2005. p. 217-230.

NADIN, O. L. Dicionários escolares bilíngues de língua espanhola: reflexões sobre obras direcionadas ao aprendiz brasileiro. **Revista de Letras**, Curitiba: Ed. UTFPR, v. 11, n. 11, p. 125-144, 2009. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/2436>. Acesso em: 19 out. 2020. DOI [10.3895/rl.v0n11.2436](https://doi.org/10.3895/rl.v0n11.2436).

PONTES, A. L. **Dicionário para uso escolar**: o que é, como se lê. Fortaleza: EdUECE, 2009.

SHOP-APOTHEKE.COM. Online Apotheke. Mönchengladbach, NRW, Deutschland. Disponível em: <https://www.shop-apotheke.com/>. Acesso em: 05 abr. 2018.

UNDERHILL, A. (1985). Working with the monolingual learners' dictionary. *In*: ILLSON, R. (ed.). **Dictionaries, Lexicography and language learning**. Oxford: Pergamon, 1985. p. 103-113.

WAHRIG-BURFEIND, R. (org.). **Wahrig**: dicionário semibílingue para brasileiros – alemão. Trad. Karina Jannini, Rita de Cássia Machado. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2011.

XATARA, C. M. Os dicionários bilíngues e o problema da tradução. *In*: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (org.). **As Ciências do Léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2 ed. Campo Grande: EdUFMS, 2001. p. 181-188.

Artigo recebido em: 10.01.2020

Artigo aprovado em: 15.06.2020